Técnico-administrativos realizam debates sobre a EBSERH na UFG

Pág. 4

Sindicato investe na saúde e qualidade de vida do trabalhador

Pág. 8

Jornal do
SINT-IFESgo

DESDE 1973 SINT-IFESgo

Filiado a CTB FASUBRA Sindical

MARÇO/2015

2015: UM ANO DE DESAFIOS

Com o término da gestão, sindicato faz balanço das ações e conquistas da categoria no último período

SINT-IFESgo amplia atuação junto ao IFG e IF Goiano

Pág. 5

Greves mobilizam categoria por melhorias na carreira

Pág. 3

EDITORIAL

Após três anos de muitas batalhas, estamos chegando ao fim da gestão "Unidade pra lutar: Sindicato para todos, 2012/2015". Ao longo dessa caminhada, enfrentamos muitos desafios, passamos por duas greves nacionais da categoria, conquistamos a Resolução Nº 02/2014 do CONSUNI que regulamenta as Normas para o Programa de Capacitação o Plano Anual de Capacitação dos servidores integrantes do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação – PCCTAE na UFG, construímos um vitorioso congresso da nossa entidade, enfrentamos com coragem e coerência a entrada da EBSERH no HC, participamos das principais discussões que envolveram a categoria e a comunidade universitária de forma geral, realizamos a revitalização da Sede Social – Clube, entre outras ações.

Foi um período de muito aprendizado também. Ampliamos a nossa base de atuação para o IFG e para o IF Goiano. Aumentamos nossa capacidade de mobilização e de luta por melhores condições de trabalho, realizamos diversas caravanas, atos e negociações em Brasília na defesa da nossa carreira, investimos no diálogo e na pressão junto às reitorias das Instituições Federais de Ensino Superior em nosso estado.

O ano de 2015, sem dúvida, inicia uma etapa de novos desafios para a categoria. Dilma inicia o seu segundo governo com uma equipe econômica com perfil neoliberal, aliado a isso temos um ambiente muito desfavorável aos trabalhadores no Congresso Nacional e com uma agenda de ajustes e reformas econômicas prejudiciais aos trabalhadores.

As Medidas Provisórias 664/2014 e 665/2014 que alteraram, de forma significativa, alguns benefícios trabalhistas e previdenciários, especialmente em relação ao Seguro Desemprego, Auxílio Doença e Pensão por Morte, apontam para o grau de dificuldades que enfrentaremos.

Estas medidas impostas pela nova equipe econômica, sob o comando de Joaquim Levy, não só subtraem direitos dos trabalhadores e trabalhadoras como fomenta a estagnação e recessão econômica ao reprimir o consumo, o crédito e o mercado interno. Esta é uma razão a mais para que sejam revogadas.

O caminho que defendemos é outro. Supõe a mudança da política econômica, o fim do tripé do retrocesso (composto por juros altos, superávit primário e câmbio flutuante), a realização de reformas estruturais (agrária, política, tributária, urbana, da educação, da mídia e do Judiciário), o desenvolvimento nacional com valorização do trabalho, soberania e democracia.

A experiência histórica mostra que os interesses da classe trabalhadora estão em harmonia com os interesses nacionais e promovem desenvolvimento, como sugerem os resultados da política de valorização do salário mínimo no Brasil. Em contraposição, os interesses dos rentistas, que hoje influenciam fortemente a política econômica, conduzem à estagnação, à recessão e ao retrocesso social, conforme se vê hoje na Europa.

> ***"Ajustes propostos pelo governo não podem ser à custa da classe trabalhadora, enquanto se preservam os interesses dos grandes capitalistas."***

Ajustes propostos pelo governo não podem ser à custa da classe trabalhadora, enquanto se preservam os interesses dos grandes capitalistas. A alternativa para equilibrar as contas públicas, pressionadas pelos pagamentos dos juros, é a instituição do imposto sobre as grandes fortunas, a taxação das remessas de lucros, a revisão das desonerações, a redução dos juros. Compreendemos que o pano de fundo desta realidade é a crise sistêmica, própria do capitalismo, mas são os ricos, e não mais os pobres, que devem arcar com seu ônus;

Lutamos não só para preservar os direitos e conquistas da classe trabalhadora como também para ampliá-las, evitando o retrocesso e avançando na direção de transformações sociais mais profundas por meio de um novo projeto de desenvolvimento nacional que deve abrir caminho para a construção de uma nova sociedade.

Por isso, é fundamental reafirmar o papel do sindicato e dos trabalhadores que o constroem todos os dias. Devemos, ao mesmo tempo, ser intransigentes na defesa dos nossos direitos e ter maturidade para compreender os processos e para escolher o melhor caminho a ser trilhado.

É com esse espírito que começamos o ano de 2015. Renovados, convictos dos nossos objetivos e com a certeza que, se o presente é de luta, o futuro nos pertence!

Servidores federais vão pedir 27,3% de reajuste

Servidores federais dos três Poderes e do MP, que compõem o Fórum de Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais aprovaram pauta unificada da campanha salarial de 2015. Encerrados a quase totalidade dos acordos de 2012, uma nova reposição salarial se mostra necessária e, desta vez, o pleito incorporará um ganho real de 2%. As Entidades deliberaram por compensar a defasagem salarial calculada desde julho de 2010, perfazendo um total de 27,3% de reajuste.

Foram aprovadas, também, pautas de interesse comum dos servidores, além da realização de uma série de campanhas de abrangência geral de todos os trabalhadores e da sociedade. Durante os debates ficou evidente a preocupação com a conjuntura política e econômica vivenciada pelo país, bem como com as medidas de cortes de direitos e ajuste fiscal.

**Com informações do blog do Servidor Público*

Campanha salarial dos SPFs - 2015

- **Índice linear de 27,3%;**
- **Política salarial permanente com correção das distorções e reposição das perdas inflacionárias;**
- **Data-base em 1º de maio;**
- **Direito à negociação coletiva (convenção 151 OIT);**
- **Paridade salarial entre ativos e aposentados;**
- **Aprovação imediata dos projetos de interesse dos servidores;**
- **Retirada dos projetos do Congresso Nacional que atacam os direitos dos servidores;**
- **Isonomia salarial e de todos os benefícios entre os três poderes.**

Expediente

Coordenação Geral: Fátima dos Reis
Editor: Artur Dias
Texto: Artur Dias, Fátima dos Reis, João Pires Júnior, Luiz da Luz
Revisão: Fátima dos Reis, Fernando Mota, João Pires Júnior e Artur Dias
Diagramação: Artur Dias e Luiz da Luz
Impressão: Gráfica Vereda

Endereço das sedes:
Administrativa - 5º Avenida, nº 1213 Setor Leste Universitário
Fone: (62) 3261-4465

Social - Rua 01, Qd. Área, Lt. 24, Chácara Califórnia
Goiânia - GO(saída para a Cidade Nova Veneza)
Fone: (62) 3205.16.63

Redes Sociais: Twitter - @SINTIFESgo / Facebook - www.facebook.com/SINT.IFESgo / Site: www.sint-ifesgo.org.br

GREVES

Em 2012 e 2014, greves mobilizam categoria por melhorias na carreira

A greve de 2012 teve início no dia 12 de junho, de acordo com o indicativo da FASUBRA. Desde o início o SINT-IFESgo realizou diversas manifestações, mobilizando também os trabalhadores do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás HC/UFG). No processo foram realizados atos também no interior, com destaque para a manifestação na Cidade de Goiás, durante a realização do FICA.

No final, a FASUBRA assinou um acordo com o governo que garantiu, entre outras coisas, um aumento variável de 15,74% a 26,99%, parcelado em três anos a partir de 2013. Os técnico-administrativos foram unânimes ao concordar que o aumento salarial não foi o esperado. Entretanto, os ganhos com o aumento do STEP, a manutenção da paridade entre ativos e aposentados, o fato de que agora todos os níveis podem receber a gratificação de qualificação até o doutorado e que agora os trabalhadores podem fazer cursos de capacitação e somar a carga horária foram consideradas conquistas significativas, nos diferenciando da maioria das negociações com as demais categorias.

Greve de 2014

A greve de 2014 veio com o objetivo de garantir conquistas mais significativas para o conjunto dos TAEs, uma vez que o acordo firmado com o governo foi considerado insuficiente.

Como as negociações com o governo não andaram, os sindicatos da base da FASUBRA iniciaram o processo de mobilização da categoria e deliberaram pela deflagração da greve.

Se o movimento não conseguiu gerar frutos no âmbito nacional, nas pautas locais muitos avanços foram conquistados. No caso da UFG destacam-se a recomposição da Comissão de Turnos Contínuos, a realização de licitação para contratar uma empresa que irá medir o grau de risco químico e biológico dos ambientes de trabalho, a elaboração um estudo da força de trabalho, entre outros.

No IFG também houve importantes avanços, como a destinação de vagas para os TAEs nos cursos de especialização, a garantia de acesso e transparência das Avaliações do Estágio Probatório e de Avaliação de Desempenho para Progressões por Mérito, a garantia de representação de pelo menos um (1) TAE por Campus e Reitoria na CIS, o respeito à carga horária definida, entre outros.

EBSERH

Em defesa do Hospital das Clínicas

Técnico-administrativos realizam debates sobre a EBSERH na UFG

Apesar da recente decisão de ceder a gestão do Hospital das Clínicas e de toda a movimentação da comunidade universitária sobre o tema, a discussão sobre a EBSERH não é recente.

A luta contra a EBSERH não é apenas uma defesa corporativa da categoria. O debate passa, necessariamente, pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como base para a formação e produção do conhecimento crítico e transformador. O Hospital das Clínicas tem um caráter de formação, o que o torna fundamental não apenas para os usuários, mas também para a comunidade acadêmica e para toda a sociedade.

Um dos principais argumentos para a adesão foi que a empresa tem por objetivo "socorrer" os hospitais universitários dos "gestores" que proporcionaram "a perda da capacidade de planejamento e de contratação de serviços" através da "instrumentalização das fundações de apoio". O que o governo não diz foi que essa situação foi criada pela sua própria negligência, ao recusar-se a dispor de recursos para promover a contratação servidores públicos concursados, bem como garantir recursos para a sustentação dos hospitais universitários.

Por defender o HC enquanto instrumento de formação profissional, acadêmica e humana, os técnico-administrativos da UFG lutaram até o último momento. Mesmo com a adesão, o SINT-IFESgo continuará lutando para minimizar os efeitos do contrato e para garantir melhores condições de trabalho aos trabalhadores do hospital.

O SINTI-IFESgo, desde o início da discussão sobre a adesão à empresa, promoveu uma série de debates e alertou a categoria, em especial os trabalhadores do HC, sobre os problemas que a EBSERH traria e realizou diversas atividades junto aos usuários do HC. Do outro lado, destacou a necessidade da administração da Universidade não ceder à pressão do governo.

Em outubro de 2014 a reitoria da UFG encaminhou ao sindicato a proposta de contrato apresentado pela empresa. Durante o processo de debates o SINT-IFESgo, esteve presente em diversas unidades da UFG, no esforço de conscientizar os conselheiros ao apontar os prejuízos contidos nas clausulas do contrato.

Alterações no contrato

Assim que o CONSUNI aprovou a assinatura do contrato entre a UFG e a EBSERH no dia 05/12, o SINT-IFESgo, autorizado pelos trabalhadores do HC, assumiu a postura de debater e disputar pontos chave do contrato com a Reitoria, com o objetivo de minimizar os efeitos do mesmo não apenas sobre os trabalhadores do Hospital das Clínicas, mas, também, sobre o próprio ensino e autonomia da UFG.

Várias questões levantadas pelo SINT-IFESgo foram atendidas. Entre elas a garantia de que a gestão será definida não só pelas normas da empresa, mas também pelo Estatuto e Regimento Interno da UFG de forma compartilhada. Isso impede que a empresa tenha total autonomia sobre o hospital.

Além dessa questão, foram acrescentadas a garantia do apoio à pesquisa, ensino e extensão; a garantia de que os bens cedidos (bem como os incorporados ou adquiridos) sejam entregues à UFG no final do contrato; respeito as áreas destinadas às atividades didáticas e à gestão acadêmica; a definição do caráter do hospital enquanto espaço de formação acadêmica e, a obrigatoriedade do cargo de superintendente ser ocupado por um servidor do quadro permanente da UFG.

Os trabalhadores do HC aprovaram a criação de uma comissão para acompanhar a implantação da Ebserh. Portanto, a luta continua.

INSTITUTOS FEDERAIS

SINT-IFESgo amplia atuação junto ao IFG e IF Goiano

Nos últimos três anos os TAEs dos Institutos Federais em Goiás (IFG e IF Goiano) tiveram intensa participação nas lutas do sindicato. Tanto nas greves quanto no cotidiano do movimento, é possível perceber que o envolvimento e o engajamento de toda a categoria tem sido fundamental, tanto a nível nacional quanto regional.

Durante a greve de 2014, os TAEs do IFG elaboraram uma pauta interna própria da greve e conquistaram avanços importantes para a melhoria das condições de trabalho e democratização da Instituição. Além disso, com orientação do sindicato, construíram uma agenda de manifestações no interior do estado e participaram ativamente de todos os eventos do movimento paredista em Goiânia e Brasília. Destacando-se aí o fechamento da reitoria do IFG por 24 horas.

Mas questão principal foi a compreensão da categoria do seu papel. Pela primeira vez, uma greve foi deflagrada no IFG independente da mobilização dos docentes.

Essa decisão ampliou o diálogo na categoria e conquistou apoio político, jurídico e financeiro, fundamentais para a decisão de participar da greve.

A organização no SINT-IFES dos TAEs do IFG e IF Goiano representou um período de muitas mobilizações e demandas específicas, dentre elas o fortalecimento da presença da categoria nos fóruns deliberativos das Instituições, a representação jurídica para a garantia de direitos, a melhoria das condições de trabalho e a construção de um movimento que envolveu vários Câmpus para ampliar o diálogo com toda a categoria.

TAE do IFG de Anápolis integra o quadro da FASUBRA

Durante a última Plenária Nacional Estatutária FASUBRA, realizada nos dias 5 a 7 de dezembro, definiu uma série de questões e encaminhamentos da entidade para o próximo período. Uma delas foi a eleição do Conselho Fiscal, que conta agora com o técnico-administrativo Marcelo Pereira Ramos na condição de suplente.

Marcelo é servidor do IFG, lotado no Campus de Anápolis, e exerce a função de Assistente em Administração. É a primeira vez que um trabalhador dos Institutos Federais integra o quadro da FASUBRA.

PAUTA DOS SPFs

Criação do FOGEF fortalece luta dos Servidores Públicos Federais

Com a compreensão de que os trabalhadores do serviço público em Goiás necessitavam de um espaço de discussão conjunta e organização da luta, o SINT-IFESgo articulou e investiu maciçamente, na criação do Fórum Goiano de Entidades Federais (FOGEF). Criado em 2012, logo se transformou em um importante instrumento de luta dos trabalhadores. O Fórum é composto pelas Entidades SINT-IFESgo, SINTSEP-GO, SINPRF-GO, SINPEF-GO, SINTFESP-GO/TO, SINTEF, Sinjufego, Adufg Sindicato, SINASEMPU, CTB, CUT, Força Sindical e NCST, o que lhe confere um caráter mais amplo, e tem o objetivo de somar forças e articular os trabalhadores públicos federais em Goiás para garantir melhores condições de trabalho.

Atualmente, o Fórum é coordenado pela representação do SINT-IFESgo. O FOGEF também procura somar força com o movimento nacional dos trabalhadores. Entre as diversas reuniões e articulações, destacam-se as atividades realizadas em conjunto durante a greve nacional de 2012, bem como as campanhas salariais dos SPFs.

CONGRESSO

Congresso vitorioso prepara a categoria para a luta

O SINT-IFESgo promoveu, entre os dias 6 a 9 de junho de 2013, seu VI Congresso. O encontro aconteceu em Caldas Novas e reuniu técnico-administrativos de diversas unidades e órgãos da Universidade Federal de Goiás. Houve intensa participação dos trabalhadores nos vários debates promovidos com o objetivo de realizar uma atividade com caráter de formação.

A abertura do congresso foi bastante representativa e contou com a presença de reitores, centrais sindicais e sindicatos. Diversos palestrantes estiveram presentes e contribuíram com o eventos. Entre eles Ailma Maria (CTB) João Paulo Ribeiro (FASUBRA), Paulo Barela (CSP Conlutas), Paulo Henrique dos Santos (CUT), Nelson Amaral Cardoso (UFG) e Flávio Tonelli (Câmara dos Deputados). Os debates realizados giraram em torno da crise do capitalismo, pela construção de uma universidade transformadora e sobre estragégias de combate à EBSERH.

Outra importante decisão tomada durante o congresso foi a alteração do estauto. Além de adequar o documento às exigências do Novo Código Civil Brasileiro, ela também ampliou a atuação do sindicato, criando novas coordenações. Essa mudança é fundamental dentro da perspectiva de que a atuação sindical precisa ser mais ampla do que as questões salariais e de carreira, olhando o trabalhador como um todo e abraçando também o as bandeiras de gênero e identidade sexual, por exemplo.

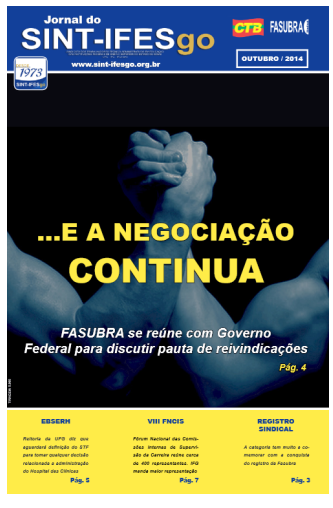
O congresso teve um significado importante para toda a categoria, uma vez que representou um espaço rico de formação e de preparação da gestão para a luta. Todo o ambiente de debates proporcionou a participação efetiva da categoria, a construção de uma nova visão de sindicato e a conscientização política dos trabalhadores.

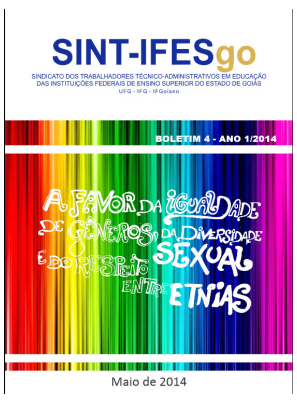
COMUNICAÇÃO

Investimentos em comunicação dão visibilidade à luta

A comunicação de um sindicato, sendo ela voltada para a base ou para a sociedade, é um instrumento fundamental para dar visibilidade para a luta e para conscientizar a todos sobre a importância da organização dos trabalhadores. Nesse sentido, o SINT-IFESgo estruturou sua Coordenação de Comunicação contratando equipe formada por um jornalista e um estagiário e adquiriu diversos equipamentos, (notebooks, câmeras e tablets), através dos quais foi possível a criação, alimentação e monitoramento de redes sociais, a cobertura de todos os eventos da categoria e o envio de mensagens aos filiados via SMS e e-mails, medidas tomadas com o objetivo de melhorar a comunicação entre o sindicato e os filiados. Entre as ações, destacam-se a confecção de jornais e boletins temáticos, a filmagem de assembleias da greve de 2012 e 2014 com divulgação em rádios, cobertura de Plenárias da FASUBRA, das reuniões do CONSUNI que discutiram a EBSERH, entre outras ações.

Todas essas ações resultaram em uma maior divulgação das pautas defendidas pela categoria.





APOSENTADOS

SINT-IFESgo valoriza trabalhadores aposentados

A Coordenação de Assuntos de Aposentadoria e de Aposentados promoveu, ao longo dos três anos de gestão, uma serie de ações que envolveram os trabalhadores aposentados na luta cotidiana da categoria como assembleias específicas, encontro dos aposentados e participação ativa nas atividades e encontros realizados pela FASUBRA.

Outras atividades também foram desenvolvidas com o objetivo de garantir qualidade de vida aos servidores aposentados. Ações como o Encontro de Aposentados do SINT-IFESgo, que aconteceu nos dias 7 a 9 de novembro em Caldas Novas e as aulas de dança ministradas em Goiânia são alguns dos exemplos das ações promovidas.

Além disso, existem os eventos permanentes que acontecem nas dependências no sindicato. Quem se interessar por pintura, pode conferir, a partir de 3 de março, as aulas ministradas na sede administrativa. Os encontros acontecem às terças, quartas e quintas na parte da manhã. Há também o baile dos girassóis, promovido na Sede Social do sindicato, que acontece às terças a partir das 14 horas.

JURÍDICO

Ações na justiça repõem perdas salariais dos trabalhadores

Ao longo da gestão, o SINT-IFESgo tem dado atenção especial ao seu departamento jurídico. As ações judiciais movidas pelo sindicato são fundamentais para defender o direito dos trabalhadores e para repor as perdas salariais na justiça.

Estão em andamento hoje sete ações coletivas e 84 individuais. Entre os processos que tramitam na justiça, destacam-se as ações de execução dos 28,68% e a dos 3,17%.

Na ação dos 28,68% o sindicato representa 882 trabalhadores. Desses, 261 já receberam o benefício. No caso da ação dos 3,17%, foram 726 exequentes e 258 já receberam. No total, o SINT-IFESgo representa os trabalhadores em 84 ações individuais e sete coletivas.

Várias outras ações judiciais ainda estão em andamento (ver relação abaixo). A assessoria jurídica está a disposição para orientar, assessorar e demandar judicialmente em defesa dos direitos e interesses dos filiados do sindicato.

Ações judiciais encaminhadas pelo SINT-IFESgo

- Adicional de Insalubridade - Necessidade de perícia.
- Concessão de incentivo qualificação.
- Posse em Concurso Público.
- Desvio de Função.
- Cobrança de diferenças decorrentes de alteração da proporcionalidade da aposentadoria
- Auxilio Transporte
- Pedido de Remoção por motivo de doença
- Pagamento do Retroativo do Adicional de Insalubridade
- Periculosidade - Vigilantes
- Periculosidade - Grau Máximo
- Ação de descontos indevidos sobre o PSS (Plano de Seguridade Social
- Abono de Permanencia
- Adicional de Insalubridade
- Auxilio Alimentação
- Insalubridade - Averbação
- Adicional de Produtividade
- Mandado de Segurança para nomeação
- Pagamento Retroativo da Aposentadoria Proporcional
- Mandado de Segurança - Assistente social
- Juros Progressivos do FGTS
- Mandado de Segurança - Jornada de Trabalho Odontólogos
- Mapeamento de Insalubridade - 2004 a 2006
- Licença Premio
- Recisória - Expurgos FGTS

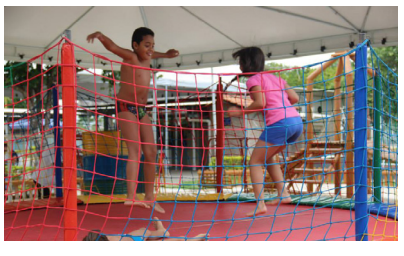
SEDE SOCIAL/ESPORTE/CULTURA

Sindicato investe na saúde e qualidade de vida do trabalhador

O lazer é um importante elemento que contribui para uma boa qualidade de vida e não deve estar desvinculado de outras prioridades. A gestão do SINT-IFESgo, compreendendo que a função do sindicato deve ser mais ampla, abordando também a saúde e o bem estar do(a) trabalhador(a), tem investido na revitalização da sua Sede Social.

Foram realizadas reformas nas piscinas; ampliação do salão do restaurante/festas; ampliação das cozinhas do restaurante e cantina com aquisição de equipamentos como fogões, geladeiras, freezers e utensílios; reforma na quadra de esportes, nos banheiros da quadra, nos alojamentos, nas churrasqueiras (com aquisição mesas e bancos) e no espaço de convivência; e pavimentação do estacionamento e entrada da sede.

Também foi melhorado o espaço do parquinho com aquisição de novos brinquedos como casinha do Tarzan e pula-pula para oferecer maiores opções para as crianças.

Esta revitalização permite aos associados desfrutar de um espaço bonito e saudável com suas famílias, com lazer para crianças e adultos de todas as idades. Além disso, a realização e promoção de eventos esportivos como campeonatos entre os times de jogadores da UFG e IFG e torneio interestadual, permitindo uma maior integração entre os colegas de trabalho e suas famílias.

Além disso, foram realizados diversos eventos culturais, como a "Quinta no Clube", onde os trabalhadores (ou seus filhos e netos) são os artistas, valorizando, dessa forma, a produção cultural e artística da categoria.